

# Previsão: as mudanças saem até o fim da semana.

Até o final da semana, o Banco Central deverá revogar a Resolução 802, desvinculando a correção monetária e cambial. A previsão foi feita ontem no Rio pelo diretor do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia), ao informar que a Fundação Getúlio Vargas sugeriu ao governo a retomada do IPA (Índice de Preços por Atacado), no lugar do IGP (Índice Geral de Preços, que corresponde à medida oficial da inflação), como indicador-básico da correção monetária. A medida tornará possível o pretendido "expurgo" da correção.

Mesmo assim, disse Chacel, a decisão virá com atraso, o que provocará, por sua vez, um retardamento de quatro a cinco dias na divulgação dos índices de inflação deste mês de junho.

Foi também definida uma série de sugestões conceituais e questões de método de trabalho para classificação do que é "inflação corretiva" e "acidentalidade". No caso da inflação corretiva, a sugestão é de que sejam expurgados todos os aumentos verificados com a retirada dos subsídios ao petróleo, trigo, açúcar e álcool. Isso poderá ser feito de uma só vez, ou gradualmente como foi a sugestão da Fundação Getúlio Vargas, mesmo porque a retirada dos subsídios também será gradual.

## O que é "acidentalidade"

Para a conceituação de acidentalidade (quando os preços dos produtos sobem em decorrência de acidentes climáticos como chuvas, inundações, terremotos e secas, entre outros fatores), Chacel explicou que os preços serão conferidos, produto por produto, em suas séries históricas, e, assim, extraídas as suas tendências naturais. Pelas séries históricas, a Fundação medirá a flutuação normal desses preços e, quando houver alguma alta anormal, esta será definida como "acidentalidade" e, conseqüentemente, neutralizada.

Em sua opinião a taxa de câmbio não deveria ser mexida. Indagado se não havia representantes do IBGE no grupo de trabalho para expurgar os índices, Chacel respondeu negativamente, o que deverá manter ainda a dualidade dos indicadores da economia, provocando distorções como a que já existe no Sistema Financeiro da Habitação. Chacel assinalou que os salários já estão

defasados, pois a correção salarial é feita semestralmente e a correção monetária mensalmente, sendo esta última portanto maior, apresentando os problemas de adequação dos aumentos salariais inferiores à correção monetária para os compradores da casa própria. Há tempos, já tinha alertado o ministro Delfim Neto para as inconveniências dessa dualidade.

Segundo o diretor do Ibre, esses conceitos e sugestões não apresentam maiores novidades e de alguma forma já foram usados entre 1975 e 1979 (durante a gestão do ex-ministro Mário Simonsen). Revelou que, hoje, a Fundação Getúlio Vargas encaminhará um texto final de suas sugestões ao ministro Delfim Neto, para acelerar a decisão governamental, uma vez que essa situação de espera para a economia não é boa "porque os negócios ficam paralisados".

Chacel insistiu novamente em explicar que os termos "desindexação" e "expurgo" eram tecnicamente incorretos e que o trabalho do grupo de técnicos da FGV consistiu em propor sugestões para "neutralizar" certos aumentos de preços em relação ao índice que serve de base da correção, passando do atual IGP (Índice geral de Preços) para o IPA (Índice de Preços por Atacado).

## Por que o IPA

Chacel justificou a escolha do IPA, dizendo que é um índice com abrangência nacional. Para sua aferição, a Fundação Getúlio Vargas realiza coleta de preços em todo o País, e não apenas na cidade do Rio de Janeiro, como acontece em relação ao índice de custo de vida e o índice do custo da construção.

O IPA mede a variação de preços de um grupo restrito de bens, enquanto o índice de custo de vida mede a variação de um grupo limitado de bens, e também de serviços. Para o cálculo do IPA entram apenas mercadorias físicas, incluindo os produtos finais, matérias-primas e produtos intermediários.

O IPA mede os preços por atacado, na porta da fábrica. Possui dois conceitos distintos: o de oferta global e de disponibilidade interna. No conceito de oferta global, as ponderações para cada produto correspondem ao valor adicionado na respectiva etapa do processo produtivo mais as importações.